N.º 170 Ovar—Domingo 10 de Novembro de 1889 4.º anno

O POVO D'OVAR

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Os favoritos

Ferve a intriga em torno do novo rei. Disputa-se com avidez o logar de favorito, justificando-se ainda no presente reinado a phrase de Rodrigues de Sampaio – na nossa politica só o monarcha tem força.

Mal vão os partidos e os homens novos se assim continuam. D'uns e d'outros tem o paiz muito a esperar, se cumprirem com o seu dever. Só na lucta avigorada dos principios politicos, só apresentando boas medidas economicas e financeiras, só discutindo e combatendo os erros commettidos na administração publica, os partidos conquistam o seu logar d'honra e se impõem á consideração publica. O logar dos homens novos é ao lado dos partidos, combatendo e estudando.

O tempo dos favoritos deve ter passado, como egualmente devia ter passado o tempo em que os reis absorvendo e concentrando em si toda a força e todos os poderes politicos diziam – o Estado sou eu.

A constituição do reino não consente acção alguma ao rei, dá-lhe apenas o usofructo vitalicio do territorio – a lista civil; e afóra isso o *veto* que é pouco mais de nada. Mas quem até hoje tem fallado em constituição do reino quando se tracta do rei? Os progressistas, em opposição, mas quando sómente aspiravam ao poder, quando aspiravam a lacaios da realeza. Compare se o procedimento e as idéas d'esses puritanos em 1878 e em 1888, o que elles eram e o que elles são: então combatiam o que chamavam favoritismo, não pelo favoritismo em si, mas por elle recahir no chefe do partido adverso. E por isso intitulavam o seu partido democrata, quasi republicano! Veio o tempo do poder e os progressistas expungiram o seu partido de qualquer laivo democrata, combateram *à outrance* os republicanos seus antigos alliados, organisaram esses festejos ao rei com o intuito de lhe conquistar as sympathias, o seu favor. Queriam o favoritismo que combateram.

No regimem constitucional o favoritismo dos reis reverte sempre em prejuizo do povo.

A' custa de quanto se compra o favor d'um rei podem os progressistas dizer. Elles em opposição contavam que os regeneradores viviam bem com o sr. D. Luiz porque lhe davam centenares de contos de reis para cavalhariças, subsidios para bailarinas e afóra isso dezenas de contos de reis, que desappareciam do thesouro na passagem do ministerio da fazenda para o ministerio da guerra. No governo, o fallecido rei viveu bem com elles, gosou em festas continuadas, passeiou, e a rainha, na sua ultima viagem, deslumbrou a Europa com a sua magnificencia e com o seu esbanjar de dinheiro. Não vale a pena fallar nos vexames que o povo soffreu, e nas reclamações desattendidas; nos conluios realisados em prejuizo do thesouro. Tudo isso tinha de ser tomado em linha de conta para o calculo, porque um ministerio não se abalançaria a cometter os crimes, que o ministerio progressista commetteu se não contasse com o favoritismo do fallecido rei. O sr. D. Luiz devia, sem duvida, aos progressistas grandes favores, feitos á custa da nação, e por isso pagava-lh'os conservando-os no poder á custa tambem da mesma nação. E no fim de contas a victima era o povo.

Sabendo que a conservação dos ministerios depende do favor do rei, os partidos e os homens novos procuram conquistar as sympathias de D. Carlos, tornar-se seus favoritos.

Errada comprehensão a dos partidos politicos. Procedendo assim visam apenas a prolongar a sua estada no poco como se fosse esse o seu fim legitimo, e desconhecem que vem do povo o seu poder, a sua força e a sua origem. Nascendo do povo deviam ser para elle todos os seus esforços, todos os seus cuidados quando em contacto com a realeza.

COISAS DO CONCELHO

Vae-se a vereação, presidida pelo Cunha, sem deixar saudades a ninguem.

Para o esquecimento leva, como bagagem, uma estrada que mandou fazer no Furadouro e a que deu o pomposo nome de *avenida*, pagando-a por um preço exhorbitante, uma estrada que mandou estudar em S. Vicente de Pereira, e o concerto da casa da escóla Conde Ferreira.

Os candieiros, com que illuminou a costa do Furadouro, foram retirados da illuminação da villa e de defronte das casas dos adversarios do Cunha.

E em tudo isto, accrescendo o pagamento aos empregados, a tal vereação gastou quasi 36:000$000 reis, pois tal é a receita trienal do municipio.

Ninguem deve extranhar. Durante este tempo a politica limonada pagou muitas das contas que os fornecedores da guerra das bombas e das arruaças apresentaram.

—

Quando menos esperavam, o Cunha, o Carvalho e o Baptista foram postos fóra da camara pelos proprios limonadas.

O Baptista tinha, em outros tempos feito protestos de pedir a demissão de vice-presidente, mas afinal estava resignado com o sacrificio e agora queria ficar; mas o Polonia não tinha esquecido a historia do palheiro e o Baptista foi lançado á rua como cousa inutil e prejudicial ao bando.

O Carvalho quiz hombrear com o Carga d'Ossos, tapando-lhe as vistas. Não se sujeitava ás imposições do moedeiro falso, queria proceder confórme os seus instinctos. A' direcção do bando não convinha este homem que podia descobrir, por despeitado, os roubos a cometter. Mais essa victima, á qual não valeram os crimes commettidos pelo sogro, recommendação, que teve, quando foi eleito.

O Cunha, esse pobre homem, que vamos deixar de vez, teve dos seus a paga dos actos que praticou... Devia-se elle ter lembrado da maneira como procedeu para com aquelles que lhe deram as mesadas para estudar em Coimbra. Esqueceu-se porém. Agora o procedimento d'aquelles que elle ajudou a subir e do Carga d'Ossos que ajudou a comprar deve trazer-lhe á lembrança as ingratidões d'algum tempo.

Nós hoje, sem a menor sombra de resentimento, damos-lhe um conselho—nunca mais deve entrar em politica quem, quer na direcção d'um bando, quer na direcção municipal, fez tão mau papel. Tendo exercido a clinica, foi em tempo bemquisto, depois abandonou o seu mister para se fazer guerrilheiro, por ultimo, abandona o officio de guerrilheiro para voltar a clinico. Este mau passo nunca mais será esquecido, porque d'umas passagens para outras cometteram-se muitos crimes.

Que o Cunha politico e a sua vereação descancem em paz.

—

Por sobre o estendal de crimes levanta-se, arrogando importancia, o Carga d'Ossos falsario, o vil vendido pelo roubo.

Depois do drama a farça, depois do sangue das victimas o riso alvar do cynico.

Devia assim ser. Os que passaram não estavam sufficientemente descarados para exercer o roubo em grande escala. Foi preciso que alguns desapparecessem para que o Carga d'Ossos, estando á vontade com gente sua posesse em acção todos os seus recursos na rapinagem.

Avante, pois!

—

A que tempo chegámos.

Vae ser presidente da camara o Soares, aquelle celebre Soares que toda a gente muito bem conhece por ahi, embora elle agora vista roupas caras—o habito não faz o monge.

O Soares ha-de ser sempre o Soares, embora tenha passado pela administtação do concelho onde nem se limpou nem se sujou e embora vá

FOLHETIM

O SALTIMBANCO

Aquella voz harmoniosa e aquellas tres pancadinhas, que n'outra occasião teriam a virtude de acalmar a mais violenta tempestade, produziram agora o effeito contrario. Os olhos do conde chammegavam colera. Reprimiu-a, todavia, movendo-se para a porta e dizendo com apparente tranquillidade:

—Entra.

A condessa—porque era ella—entrou. Vinha embrulhada n'um comprido e elegante *redingote*, que lhe desenhava airosas as fórmas estatuarias. Uma mantilha de rendas pretas, emoldurava-lhe o rosto, pondo em relevo a alvura deslumbrante da tez mimosa e fresna como o lyrio branco assetica do.

Os seus lindos olhos negros brilhavam meigos de amôr ao encontrar os do conde e os seus labios de coral imprimiram-lhe na face um beijo longo, quente, que o fez recuar, como se um ferro em braza lhe houvesse queimado as carnes. Sem se aperceber d'aquelle movimento, Fatima approximou-se outra vez:

—Escuta, — meu Albano, — disse lhe toda risonha,—como não pódes acompanhar-me a S. Carlos, tambem não quero lá ir. Vou antes um boccadinho á novena da Encarnação...—depois, passando-lhe os braços em redor do pescoço, murmurou devagarinho, com uma voz cadenciada e dôce, que parecia echo do ceu—Adeus, meu amor, não venhas tarde, não!

—Adeus—respondeu elle, fazendo um esforço violento para concentrar no peito o ciume que o suffocava—e até já,—accrescentou mentalmente.

Quando se achou outra vez só, o conde deu um suspiro de allivio. Ao menos podia desabafar! Apenas o ruido dos passos da condessa se sumiu no vasto corredor, tirou do bolso a carta maldita e tornou a lel-a, como para se assegurar que tudo aquillo não era um horroroso pesadello. Depois deixou-se cair sobre uma poltrona e poz-se a meditar. A sua imaginação voou até aos reconditos do passado, atravez as recordações voluptuosas de dez annos de amor e de alegria intraduzivel, ao lado d'essa mulher infernalmente bella, que fôra para elle fonte perenne de indelevel ventura!

Então lagrimas de saudade correram-lhe copiosas pelas faces. E, pouco a pouco, a excitação colerica foi cedendo ao peso da amargura. No fim de tudo, elle amava-a ainda, a ingrata que não duvidara estampar o ferrete da infamia na honra do homem que a havia tirado do nada, para lhe dar o seu nome, a sua fortuna, o seu amor! amor insensato e infinitamente credulo, porque incapaz de trair não prevenira a traição. Comtudo, quem mais do que elle teria o direito de receiar? As circumstancias extraordinarias em que desposara Fatima, de quem não conhecia senão a formosura, não lhe deveriam ter sido pretexto plausivel para desconfianças? Mas nunca elle as tivera de sua mulher; e quando as houvesse tido, bastaria uma palavra, um olhar meigo de Fatima, para lhe arredar do espirito suspeitosas inquietações!

Com a cabeça reclinada para traz e os olhos fitos no relogio, pendurado na parede fronteira, o conde deixava-se ir á recapitulação, ao mesmo tempo grata e cruel, das suas recordações, quando a voz de alguem, que parára junto do gabinete, veiu despertal-o.

Ergueu-se n'um pulo e precipitou-se a abrir. Era um criado e sem duvida a pessoa por quem esperava com impaciencia, porque apenas este entrou no aposento, perguntou-lhe com anciedade:

—Então arranjaste?

—Sim, senhor conde, — respondeu o recemchegado entregando-lhe uma chave, que pelo polido do metal parecia nova em folha.

—Tens a certeza de que está boa?

—Foi feita á medida da forma de cera, como v. ex.ª ordenará.

—Está bom, podes retirar-te.

Então dirigindo-se a um armario, onde estavam misturadas armas de differentes especies, tirou um rewolver, que carregou com seis tiros, metteu-o na algibeira e saiu.

Quando se achou na rua caminhou vertiginosamente. Em pouco tempo estava na rua da Gloria, defronte d'uma casa ve-

para a presidencia da camara.

Se foi para isto que elle passou da opposição para o governo e no momento em que as arruaças iam tomando maior vulto, enganou-se, porque o cofre municipal fica mais distante da presidencia do que de qualquer logar de vereador.

E' verdade que as empreitadas, combinabas antes pelo seu antecessor, podem agora ser abiscoitados por algum amigo e succeder com elles o mesmo que succedeu com os reaes camararios.

Para alguma coisa o Soares é *fino*—é para as coisas do municipio.

Este sujeito no futuro ha-de ser glorificado.

João Brandão teve os seus admiradores.

—

E o Carga d'Ossos, intrigando, pedindo, alliando-se ora com uns, ora com outros, vae agarrando os logares, que criam dependencias, os logares onde se pode roubar á vontade.

Vae conseguindo dous fins —é o primeiro criar influencia, é o segundo engordar.

Apesar porém de todos os seus calculos, o vil vendido engana-se. Elle sabe que é odiado por todos tanto correligionarios como inimigos. Uns supportam-no porque tem o appoio que lhe deu a intriga. os outros esperam o momento de pagar a traição mesquinha, e uns e outros o dia em que hão-de ser castigados todos os crimes commettidos.

A influencia apparente de que parece gosar o Carga d'Ossos desaparecerá n'um instante, porque ella nem tem por base a sympathia nem os favores. E nem os roubos o engordarão. O Carga d'Ossos apresentará sempre aquella face livida, emagrecida onde os remorsos se acham estampados e onde se leem bem os crimes praticados cobardemente.

O Carga d'Ossos foi, e será sempre a escumalha da sociedade onde vive.

TRANSLADAÇÃO

Na terça-feira 12 do corrente mez serão transladados de Lisboa para o cemiterio de Oliveira d'Azemeis os restos mortaes do fallecido par do reino o ex.mo sr. José da Costa Sousa Pinto Bastos.

O ferretro chegará a Estarreja no comboyo das 6 horas da manhã, indo depois em direcção á egreja matriz de Oliveira onde se celebrarão os officios funebres.

Novidades

Juiz de Direito -Foi concedido mais um terço de ordenado ao ex.mo sr. dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Parabens a s. ex.a

Abusos da auctoridade—E' condicção indispensavel, para que um individuo exerça o cargo de administrador do concelho que seja digno e honesto e sobretudo sensato. Quando não tem estas qualidades, sómente faz disparates e então é um verdadeiro perigo para a sociedade, que, mercê d'um mau governo, tem de supportar tal auctoridade.

Quarta-feira um sujeito por nome Alla, empregado na repartição da fazenda d'este concelho entrou em casa de José Fragateiro de Pinho Branco, na rua d'Arruella, dizendo que ia fazer uma intimação.

Todos conhecem o tal Alla e o modo como elle se comporta na repartição, onde está.

Pois bem, este individuo entrando na casa de José Fragateiro entendeu que estava em sua casa e principiou a dar respostas pouco proprias a um cavalheiro que lhe pedia, que lesse esse despacho exarado no processo. Como a este pedido elle respondesse inconvenientemente os circunstantes viraram-lhe as costas e deixaram-no só.

Com grande admiração de todos, o Alla começou a berrar que lhe tinham batido e lhe tinham querido tirar o processo, isto porque viu vir pela rua o sr. juiz de direito acompanhado pelo delegado da comarca.

Tinha passado bastante tempo quando appareceu na mesma casa o administrador, menor Soares, accompanhado de varios individuos. Indo o director d'este jornal a sahir perguntou-lhe o tal administrador quem batera no tal Alla, e como a resposta foi que ignorava, intimou-o a que o accompanhasse á administração do concelho, sendo logo alli tambem intimado Francisco de Mattos, primo do bacharel Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

O apparato com que se fez semelhante intimação tinha por fim vexar o dr. Francisco Fragateiro e sua familia, porque o povo ficava suppondo que aquelle cavalheiro e seu primo iam presos.

Lago atraz do menor Soares vinha o pae, aquelle Soares que toda a gente muito bem conhece. Sahia de reforço ao filho em companhia do secretario da administração. Como já a esse tempo o grupo do menor Soares se dirigia para a administração do concelho elle e o secretario foram *intimados* pela mesma forma um pescador por nome Julio, que segundo dizem incriminado alguem, por ter batido no Alla.

Chegados á administração o menor Soares entreteve se com varias cousas antes de dizer o que pretendia do Soares.

Appareceu depois o Alla fazendo uma queixa recheada de crimes, nada menos de 4; accrescentando a estes um 5.º e era que tanto o director d'este jornal, como seu pae, como seu primo fallavam em Carga d'Ossos quando prepretavam os taes crimes imaginarios. Esta ultima parte da queixa e 5.º crime não se escreveu, porque naturalmente, á penna do menor. Soares se recusava a percorrer o papel.

Seguiu-se o interrogatorio. Imagine-se por um pouco o que aquillo foi. Se alguem alli parecia administrador não era por certo o menor Soares—pela nossa parte ficámos pensando que o administrador era o secretario; attendendo ao *aploub* com que proferia os seus *despachos*.

Depois de quasi de duas horas de demora o menor Soares deu *alta* aos dous *criminosos*. Então o *homem* parecia um rei pequeno.

Não queremos dizer como foi commentado este abuso de menor, que para vingar o pae recorre ao exercicio da auctoridade que lhe foi confiada.

As violencias nunca até hoje ficaram sem pagamento, podem ter a certeza d'isto.

—Em Vallega os delegados do administrador fazem outro tanto ou ainda cousa peor.

Andam em questão dous individuos d'alli por causa d'um predio. Ambos se julgam com direito a elle.

Como um d'elles alli fosse ha tempos para destroçar um pedaço de pinhal, o outro não lh'o consentiu.

O primeiro então valeu-se dos regedores da parochia, visto ter receio de seduzir os seus direitos perante o tribunal judicial.

Ha dias appareceu no predio em companhia de varios trabalhadores, indo de reforço os dois regedores da parochia. Os trabalhadores em presença d'aquellas auctoridades principiaram a deteriorar completamente o predio, cortando as arvores que ainda são muito pequenas.

Como o outro proprietario chegasse e visse aquelle damno que promettia continuar, oppoz-se e intimou verbalmente os trabalhadores para sahirem do predio. Então os taes regedores deram-lhe voz de prisão e em prisão o tiveram durante algum tempo, prendendo tambem um filho d'aquelle proprietario pelo mesmo facto.

O primeiro destroçou á vontade o predio retirando-se depois em companhia dos trabalhadores e regedores!

Sempre queriamos que nos dissessem o que teem os regedores e administradores com as questões de propriedade.

Segundo cremos o proprietario offendido vae participar o caso ao poder judicial para averiguar responsabilidades.

—Os mesmos regedores embirraram um dia d'estes com uns foguetes queimados por occasião de se decidirem umas questões da junta de parochia da freguezia.

Como a junta fosse condemnada a pagar as custas, os reos, lembraram-se de festejar o facto.

Como aquillo bolia com os nervos de semelhantes auctoridades ellas declararam que não consentiam em semelhantes manifestações de regosijo e que se continuassem elles prenderiam tudo.

Junta de Parochia.—Consta-nos que foi condemnada em 700$000 réis a junta de Parochia d'esta freguezia, pelo facto de não apresentar as suas contas em regra.

Pesca. -Tem sido pouca á pesca na nossa costa.

Os motins em Oreta—Continuam os turcos a praticar toda a casta de desmandos em Oreta.

As mulheres gregas são espancadas e violadas pelos soldados.

Os prisioneiros e os aldeãos continuam a ser impunemente espancados nas ruas.

Frequentemente os soldados disparam as armas contra os christãos. Os soldados destroem e profanam os templos.

A loteria e o amor—Como aquelle pobre noivo estará amaldiçoando a estas horas a loteria e a felicidade da noiva!

Foi em Malaga. Uma costureira acceitara a proposta de casamento que lhe fizera um creado da casa onde ella trabalhava diariamente.

E tudo se preparava para a realisação d'esse matrimonio que o rapaz tanto desejava.

Ha dias a costureira, que se habilitara na loteria vê-se contemplada com a sorte grande. Isto fez-lhe dar volta ao coração e desistiu do casamento com o rapaz, esperançada em que o seu dinheiro lhe porcionará marido de mais alta cathegoria.

E' assim o amor das mulheres.

Novà greve em Londres—Ascende a seis mil o numero de arraes em Londres que no dia cinco se constituiram em gréve.

Pretendem os grévistas que o trabalho nocturno seja reduzido.

Os patrões negam-se a acceitar a exigencia e não dão trabalho de dia aos arraes que se negam a fazel-o de noite.

Vinte casas cederam ás pretensões dos trabalhadores.

São taes as proporções as-

---

lha e denegrida, para cujas aguas furtadas convergiram ameaçadores os seus olhares faiscantes. Era ali o termo da sua digressão, era ali que por duas vezes, com o cerebro incendido na chamma corrosiva de ciume infernal, tinha seguido a condessa, era ali que a imaginação lh'a representava agora, embriagada de caricias e beijos ardentes, rindo talvez insolentemente da credulidade do homem a quem cobria de vergonha e desesperação.

A esta idéa diabolica, o conde sentiu tambem vontade de rir e desatou a rir, d'um modo singular, apertando convulsivamente a coronha do rewolver com um impeto de contentamento feroz. Depois, dirigindo-se para a porta, começou a subir a escada mansamente, contendo a propria respiração.

Quando chegou ao patamar da pequena mansarda, pôz-se a escutar. O ruido de duas vozes, uma das quaes lhe poreceu reconhecer, chegou vagamente aos seus ouvidos. Aquellas vozes vinham de mais longe que o compartimento contiguo. As pessoas que fallavam deviam estar n'um quarto interior.

O conde tirou do bolso a chave, que momentos antes recebera e abriu a porta, tornando a fechal-a depois de entrar, com o mesmo escrupuloso cuidado. Então olhou em redor de si. Estava n'uma pequena sala de tectos escosos, tendo por unica mobilia um canapé velho e tres ou quatro cadeiras, meias partidas, tudo aquillo alumiado por uma lampadasita de petroleo, pendurada n'um prego.

Sem attentar n'aquelles pormenores indefferentes, continuou a sua marcha sorrateira ao longo d'um corredor estreito e escuro, no fim do qual brilhava alguma claridade, que se escapava d'um quarto proximo.

As vozes tinham-se calado; mas indubitavelmente era n'aquelle sitio alumiado que devia achar o que procurava. Collocando-se o mais possivel na escuridão, inclinou a cabeça e espreitou.

Sentado n'uma cadeira, com as costas voltados para a porta, estava um homem, cujas vestes grosseiras e mal cuidados indicavam o trage d'um homem do povo ou um disfarce. De joelhos diante d'elle, com a cabeça meigamente deitada no seu regaço, uma mulher joven, bella e vestida com elegancia, contrastava singularmente com a pobreza d'aquella vivenda quasi miseravel. Aquella mulher era a condessa de Claraval.

O homem, cujas feições ficavam inteiramente escondidas para o conde, passava-lhe carinhosamente a mão pelos cabellos sedosos e de vez em quando curvava-se para a beijar.

Com os braços cruzados, os olhos incendidos, as feições horrivelmente contrahidas, o conde contemplou-os immovel durante alguns instantes—O que lhe ia na alma ninguem poderia dizel-o! De repente, como que movido por subita resolução arrancou o rewolver da algibeira, levantou o gatilho e desfechou. O companheiro de Fatima cahiu no chão, golphando sangue.

Semelhante ao animal felimo que se arroja sobre a presa, o conde precipitou-se no pequeno quarto rugindo por entre os dentes uma praga medonha. Mas no mesmo instante recuou de horror! Aquelle corpo inerte, tinha os cabellos brancos, os olhos fundos, as faces cavadas e sulcadas de rugas! era um velho corcovado e decrepito, o homem que vinha de assassinar! era o pobre saltimbanco da batalha das flôres.

—Fatima,—murmurou vacillante entre a colera e o terror—que relações podia haver entre a condessa de Claravel e o miseravel saltimbanco?

Afogada em choro, Fatima sempre de joelhos, abraçava o moribundo, apertando-lhe nas suas as mãos ainda tepidas e cobrindo-lhe de beijos as faces maceradas. A's palavras do conde, levantou o rosto com um sorriso fugitivo de indizivel amargura:

—Albano,—disse—a condessa de Claraval era a filha do miseravel saltimbanco.

Zuleicka.

sumidas pela gréve, com gravissimo prejuiso para o commercio que paralysou completamente a carga e descarga das docas.

A impressão causada pela gréve e tão desagradavel, quanto é certo que muitos barcos se veem obrigados a suspender a sahida por falta de carga.

E' opinião geral de que a attitude dos operarios é devida ás excitações dos socialistas e agitadores por officio.

Mãe desnaturado.—O tribunal de Eure-et-Loire, acaba de condemnar a trabalhos forçados perpetuos uma creada de vinte e seis annos de edade accusada de fazer desapparecer successivamente tres filhos que dera á luz no hospital de Chartros.

Regularmente no decimo dia depois do parto Loutina Desorges sahia do hospital com o recem-nascido de quem nunca mais se ouvia fallar.

Ha alguns mezes uma rapariga descobria no bosque de Ragot, proximo de Luce, o cadaver d'uma creança que devia ter doze dias. A policia tomou conta do caso descobrindo junto do cadaver um pedaço da certidão da creança em que se lia ainda o nome de Desorges.

Cerca d'um anno antes, quasi no mesmo sitio, um aldeão descobrira tambem os restos do corpo d'um recemnascido de que não foi possivel reconhecer o sexo.

Em virtude dos destroços da certidão póde desvendarse o mysterio, e a desnaturada mãe confessou os crimes.

Tivera um primeiro filho que levara aos *Enfants-Assistés*. Mas conta que o director quando recebeu a creança dissera: «Não tornes cá que não te recebo mais nenhum».

Foi, diz ella, esta creança que a levou ao crime.

A condemnação deixou-a impassivel.

Drama horrivel—Um rendeiro de Vergennes, Michigan, tendo soffrido graves prejuizos, assassinou com um martello a mulher e tres filhas, quiz fazer o mesmo a um filho, mas este oppoz tão viva resistencia que conseguiu derramar o pae. O assassino fugiu de casa e pouco depois suicidou-se cortando a garganta com uma navalha de barba.

Incendio n'um «sleeping-car»—Ha dias quando o comboyo se dirigia de Paris para Colonia passava em Rothe-Elde, proximo de Aix-la-Chapelle explosiu a lampada d'um compartimento do *slee-ping-car*.

O liquido infiamdo communicou-se aos leitos, mas o comboyo parou logo, podendo salvar-se assim quatro senhoras que iam n'aquelle compartimento.

Estação—Publicou-se o n.º 1.º de novembro. Summario: Correio da moda. Gravuras: Costume com paletot curto—Costume com corpo de abas—Romeira a crochet—Corpo elegante—Saia de chamalote de lã—Crochet para romeira—Vestido com corpo blusa para menina—Cercadura, bordado chato para tapetes, almofadas, etc.—Cercadura, bordado chato para tapetes, almofadas, etc.—Cercadura com dentes para os paramentos a crochet—Sacco para retalhos—Almofada de cadeia com applicações, trabalho nacional sueco—Costume com corpo jaqueta—Chapeu redondo de feltro—Capota de tulle—Leque de pennas—Chapeu á italiana—Capa para menina—Costume com saia direita—Costume com apanhado leve—Costume com corpo jaqueta para menina—Guarda-chuvas—Chapeu de seda de côr—Costume com camisinha de homem—Costume para menina—Vestido ornado de passamanaria—Vestido ornado de renda—Bordado de côr para brisebise—Redingote com romeira—Transparente com bordado de côr—Costume ornado de renda—Quadrado de rede de côr, trabalho sueco—Toucado matutino—Renda a crochet para roupa branca de creancinha—Vestido blusa para menina—Paletot cumprido semiajustado—Gravata para costume Luiz XIV—Toucado matutino de surah—Chambre ornado de fita—Chambre em pregas—Cercadura bordada a ouro e ponto de alinhavo, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos representando: capa para passeio—Toilette de passeio com paletot de velludo—Vestido de passeio com corpo curto e chapeu de feltro ornado de fita, etc., etc.

ANNUNCIO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua extremosissima esposa, filha, mãe, tia e especialisando os ill.mos snrs. Custodio José da Silva, Augusto da Silva Cascaes e reverendo Joaquim Pereira de Rezende, pelo que a todos ficam summamente gratos.

S. Martinho de Aruda 30 de outubro de 1889.

Maria de Sá Leite,
Maria Marques de Jesns Reis,
Marla Soledade Marques dos Reis,
Ermelinda Marques dos Reis,
Manoel Francisco Cardoso,
Manoel José Soares dos Reis,
Francisco dos Santos Cardoso (ausente).

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—**PORTO**

GOMES LEAL

—

PROTESTO D'ALGUEM

——

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

—

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Vinho da Bairrada

Vendem-se 10 pipas de vinho maduro de boa qualidade e da Bairrada.

E' encarregado da venda **Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.**

PRAÇA

OS TRES MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edicção illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—**Os tres Mosqueteiros** publicar-se hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte-Christo**, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ma Snr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.mos Snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

ACCUMULAÇÕES

O partido regenerador apresenta os seguintes candidatos pelas accumulações:

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto;
José de Abreu do Couto Amorim Novaes;
José d'Azevedo Castello Branco;
Luciano Cordeiro;
Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

Recommenda-se muito especialmente aos eleitores, que inscrevam nas listas o nome todo dos candidatos.

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundacão—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distiuguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquêr predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis

Idem de 52 numeros (6 mezes.....1$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiriho n.º 17, 1.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, du'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. 2 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas c iographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

ODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o falleceido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 060—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte. TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

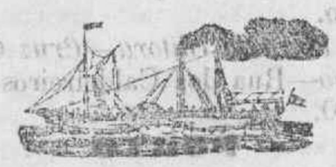
Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13: gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPÕE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇAO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamens e disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs.
Gravura . . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admisravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.º vol broch 1$650 reis. encadernado 2$500 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hoteel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as moiores commodidades, limpeza o preços convidativos.